



#patriotadocaminhão: a Memetização e a Circulação do Riso como Ato de Resistência Política

Isabel Löfgren

Viviane Borelli

Palavras-chave: memetização, patriota do caminhão, pós-eleição, circulação, riso

Resumo Expandido

O artigo mostra como a circulação do meme que ficou conhecido como 'Patriota do Caminhão' constituiu-se numa estratégia de resistência política e ativismo no período pós-eleitoral no pleito presidencial no Brasil em 2022. Assim que os resultados da eleição foram divulgados e a vitória do pleito dada a Luiz Inácio Lula da Silva, militantes bolsonaristas auto-denominados 'patriotas' organizaram bloqueios nas estradas com apoio de grupos de caminhoneiros e de trabalhadores autônomos, e conivência de Polícia Rodoviária Federal. O meme surgiu do fato inusitado de um militante bolsonarista tentar impedir que um caminhão furasse os bloqueios nas estradas, sendo levado pelo caminhão agarrado ao pára-brisas por um percurso de 10km em alta velocidade. Esta ação frustrada do bolsonarista foi registrada em diversos vídeos tanto de dentro do caminhão quanto por transeuntes das estradas. Tão logo foram veiculadas essas primeiras imagens pelas redes sociais, elas foram imediatamente apropriadas por diversos atores sociais que passaram a produzir inúmeros memes que circularam amplamente em diversas redes sociais, tornando-se o meme de maior projeção em 2022 na internet brasileira. Tal ação coletiva proporcionou simbolicamente uma oportunidade para a esquerda no período pós-eleitoral,



Anais de Resumos Expandidos

VI Seminário Internacional de Pesquisas em Miatização e Processos Sociais

ISSN 2675-4169

Vol. 1, N. 6 (2024)

em que o riso tornou-se uma ferramenta de celebração de vitória¹ e de catarse coletiva assim como de resistência política diante das tensões e ameaças de golpes e atos antidemocráticos por parte dos bolsonaristas.

No período pós-eleitoral, um episódio marcou a história da internet brasileira e que problematizamos neste artigo. A tentativa frustrada de um apoiador bolsonarista de parar um caminhão que furara o bloqueio-protesto nas estradas estimulou o público vitorioso a exercer gestos simbólicos e midiáticos de catarse coletiva. Assim, teve início o que chamamos de virada memetivista – ou ativismo através de memes – para tomar dos bolsonaristas a superioridade midiática no período turbulento que se seguiria. A história do surgimento do meme é tão singular quanto sua repercussão, a ponto de estar entre os melhores memes e os que mais repercutiram na mídia em 2022².

¹ No dia 30 de outubro de 2022, o Brasil viveu um momento histórico: pela primeira vez, um presidente não foi reeleito para o cargo num segundo mandato. Jair Messias Bolsonaro não só foi derrotado por Luís Inácio Lula da Silva, como também não reconheceu a vitória do petista, silenciou e saiu da cena pública brasileira até dia 1º de novembro.

² ‘Bora Bill, Scooby travando, patriota do caminhão: relembre memes de 2022 que fizeram o Brasil sorrir’, *G1*, 15 dezembro 2022. <https://gshow.globo.com/tudo-mais/viralizou/noticia/relembre-os-memes-que-movimentaram-as-redes-sociais-em-2022.ghtml>, e ‘Do patriota do caminhão á tapioca homofóbica: relembre os memes de 2022’, *Folha de S. Paulo*, 15 dezembro 2022. <https://www1.folha.uol.com.br/blogs/hashtag/2022/12/do-patriota-do-caminhao-a-tapioca-homofobica-relembre-os-memes-de-2022.shtm>



Figura 1: Montagem com dois ângulos do “Patriota”, filmado pelo motorista (esq.), e filmado da Estrada por um transeunte (dir.). Fonte: Twitter.

Após a circulação inicial desse material noticiando o fato ocorrido em 2 de novembro de 2022, a produção de memes por públicos anti-Bolsonaristas utilizando estas cenas ocorreu quase instantaneamente. As produções foram realizadas em diversos gêneros, de paródias a mashups, se intensificou nos dias 3 e 4 de novembro de 2022, ou seja, ao mesmo tempo em que, por um lado, os apoiadores de Lula ainda comemoravam a vitória nas urnas, por outro, as mobilizações bolsonaristas se espalharam em diversos pontos das rodovias e em protestos massivos em frente a quartéis militares nas cidades principais do país, à espera da desejada intervenção militar que nunca ocorreu. Da parte dos apoiadores de Lula, formaram-se circuitos comunicacionais (BRAGA, 2017) para mostrar, por meio de distintas simbólicas e, nesse caso, por meio de um discurso humorístico e de paródias do vídeo original, que os atos golpistas beiravam o improvável, o absurdo. Tais produções ancoram-se em interdiscursividades, que é uma das características dos discursos sociais, ou seja, os discursos relacionam-se a outros discursos numa cadeia produtiva infinita (VERÓN, 1996, 2004).



2. Expandindo Gêneros Meméticos

Após a característica noticiosa inicial do material original dos vídeos feitos *in situ*, o material foi aproveitado em imagens, memes, montagens, colagens, paródias, lives com inserção de imagens, e outros formatos digitais de circulação viral. Na plataforma Instagram, a busca pela hashtag #patriotadocaminhao tem mais de 1,000 resultados de memes e vídeos, no Twitter há cerca de 3,000 resultados entre posts em texto, imagens e vídeos, dos dias 1º a 10 de novembro de 2022, seguidos de diversas iterações nos meses a seguir. No Youtube, os formatos em vídeo aparecem em diversos formatos com imagem em movimento como videoclipes, montagens, reportagens, programas humorísticos, entre outros. Os memes circularam pelo grande público e através de perfis de políticos e influencers digitais ligados a Lula como Felipe Neto. Este fez produções sofisticadas em forma de micro-programas humorísticos sobre o meme e aproveitou para desbancar as concepções de mundo dos bolsonaristas. Nos perfis mais populares, o meme tornou-se uma ação de resistência cultural memética para expressar sentimentos anti-bolsonaristas que, durante o mandato de Bolsonaro, encontravam-se na maior parte restritos a ações reativas ao maquinário das fake news institucionalizadas. Devido à imensa popularidade do meme, foi eleito um dos melhores memes de 2022 tanto no Brasil quanto internacionalmente, conhecido como ‘Truck Patriot’.

Não obstante, as dimensões políticas, morais e estéticas do riso, do ridículo, da zombaria, do humor fino e engenhoso manifestaram-se em meios e expressões ora utilizando gêneros de memes estabelecidos ou configurando novas formas e disseminações. Na teoria dos memes, muita atenção se dá ao gesto imitativo em que um conteúdo central é usado, apropriado, interpretado e recontextualizado em formatos modulares de gêneros de memes estabelecidos, ou em formatos originais que surgem a partir de novas iterações do mesmo conteúdo, como teorizado por Limor Shifman (2013). O meme passou de um



remix para um *exploitable* e, ao ser mencionado continuamente, pode ser classificado como um *catchphrase*, ou seja, tornou-se uma expressão cultural reconhecida pela repetição e diversas iterações de seu enunciado.

A circulação do meme e suas distintas construções discursivas também expressam luta e resistência por meio de recursos poéticos e humorísticos utilizados em contextos políticos. Limor Shifman define memes como artefatos culturais nativos dos meios digitais de caráter humorístico e de circulação imitativa em que ‘discursos públicos são socialmente construídos em que variações meméticas representam diferentes vozes e perspectivas’. Os memes são produzidos a partir da atividade criativa e performativa de distintos atores sociais que apreendem determinadas unidades discursivas, recortam, reconfiguram, reenquadram, montam e os fazem circular. Essas operações discursivas geram múltiplos efeitos, sejam da ordem do riso, da surpresa, da ironia, da paródia, da crítica, entre outros.

A mesma lógica se aplica a memes que se enquadram dentro da política. Segundo Shifman (2013), quando usuários da internet criam ou consomem memes políticos, eles participam em um ‘debate normativo sobre como o mundo deve (ou não deve) ser e a melhor forma de realizar essa visão’. Logo, os memes ampliam o leque de modalidade de participação política ao abrir possibilidades novas, lúdicas e acessíveis para expressar opiniões políticas e participar dos debates acerca de questões atuais. É para essa dinâmica interdiscursiva que estamos direcionando nosso olhar: o modo como atores sociais, na maior parte anônimos, apreendem fragmentos discursivos do tecido social e constroem distintos modos de dizer e expressar - a partir da comicidade - que é preciso resistir e lutar contra o bolsonarismo.



A interdiscursividade é um fator central na constituição memética e faz parte de um processo comunicacional da memetização (BORELLI e REGIANI, 2017; HORBYK et al, 2021; BORELLI e LÖFGREN, 2024) – uma práxis simbólica nas redes sociais que se materializa como um fenômeno visual-discursivo e pode ser vista como uma forma de ativismo, de expressão popular, ou de propaganda política. Compreende-se os memes a partir de uma atividade de produção de sentidos calcada em operações da ordem da interdiscursividade, pois ‘a estrutura dos discursos sempre é um fenômeno interdiscursivo’. Para o semiólogo argentino Eliseo Verón (1996, 2004), a interdiscursividade é uma das condições constituintes do funcionamento dos discursos sociais. Nesse contexto, entendemos que a comicidade se presta à geração do riso enquanto efeitos de sentidos, pois, como lembra o autor, um discurso sempre gera um campo de efeitos e nunca um único efeito em função da sua não linearidade e das dissonâncias constitutivas entre produção e reconhecimento.

Neste caso, os memes do 'Patriota do Caminhão' são singulares, pois são eficientes não só em fazer uma crítica ao fanatismo bolsonarista, mas também em criar gêneros dentro das tipologias de memes – inclusive criando meta-memes –, e fazendo uma ponte significativa entre o memetivismo, ou, ativismo através dos memes das telas para as ruas – e estradas – e vice-versa. Na visão de Beiguelman (2021), nesse processo o fenômeno interdiscursivo tanto no conteúdo quanto na forma converte-se em múltiplas derivações que rompem com sistemas de representação e seus mecanismos de organização simbólica. Assim, alguns memes do ‘Patriota do Caminhão’ agregam outros discursos, informações e eventos como elementos de comentário e crítica como a pandemia, fake news, ou fatos paralelos ocorrendo durante o período eleitoral, ou na política em geral.



5. Conclusão

A união da esquerda figurava em memes que expressavam a necessidade de coesão e conexão – não só pela luta ganha nas eleições, mas sobretudo a necessidade de permanecerem juntos para enfrentar os atos que estavam em curso e que ameaçavam a democracia. O memetivismo – ou ativismo feito através de memes – da resistência reforçou laços de união e solidariedade necessários para demarcar um território discursivo do humor como forma de superioridade ideológica e midiática sobre o lado oposto. Somados a produções de pessoas de diversas classes sociais e de abrangência tanto das cidades, que são centros culturais, quanto de outras regiões do país, com uso de expressões regionais, pode-se dizer que as manifestações do meme do 'Patriota do Caminhão' representam uma expressão plenamente democrática.

A memetização do comerciante agarrado ao caminhão indica dois movimentos co-dependentes. Se, de um lado, o humor da esquerda promoveu uma sensação de alívio e emancipação da dominação bolsonarista nas redes, por outro munuiu os bolsonaristas de ressentimento e raiva expressos em protestos e diversas ações no período pós-eleitoral. Do ponto de vista da esquerda, o fortalecimento, logo após a eleição, da sua voz da oposição que se desenvolve através de uma virada memética dando à maioria vencedora uma posição de mais-valia e superioridade ideológica, o que antes, durante o governo Bolsonaro, encontrava-se em posição de defesa.

O meme do patriota tornou-se igualmente uma celebração de vitória da eleição de Lula sobre o bolsonarismo, assim empoderando a maioria, mesmo tênue, dos votos decisivos daquela eleição. Mesmo com essa ampla luta popular da esquerda e a apreensão imagética do patriota do caminhão, o meme agregou-se, pelo lado à continuidade de táticas anti-democráticas pelos bolsonaristas. Tais práticas englobam disseminação de informações



falsas em redes sociais e sua articulação em grupos de Telegram em setores considerados estratégicos para esses grupos – notadamente o agronegócio e o setor de transportes de cargas - , dando aos bolsonaristas insumos retóricos e mobilizadores que culminariam nos atos anti-democráticos nos meses a seguir.

O meme do ‘patriota do caminhão’ é um marco na cultura popular digital brasileira e mundial como um agente transformador de posições políticas, um convite à participação democrática e ao reforço da ideia de democracia nas redes. Ele representa também a afirmação de que o humor da esquerda sobreviveu aos quatro anos do governo bolsonarista. A cultura dos memes deixou de ser um fenômeno fechado em redes sociais e tornou-se uma forma de mobilização cultural e política capaz de atravessar nichos específicos através do imediatismo das diversas manifestações de humor e de riso que fazem parte da sua lógica mimética de distribuição através da imitação.

Mas apesar do sucesso deste meme, o bolsonarismo nem por isso se calou, e está longe de sair da cena política e das plataformas midiáticas. Muito pelo contrário, o que se experimentou nos meses entre a eleição e a posse de Lula, em 1º de janeiro de 2023, foi apenas a calma antes da tempestade que resultaria na tentativa de golpe e as ações violentas pelos ‘patriotas’ de verde e amarelo no dia 8 de janeiro de 2023.

Referências

BEIGUELMAN, Giselle. *Políticas da Imagem: Vigilância e Resistência na Dadosfera*. Ubu Editora, 2021.

BORELLI, Viviane; LÖFGREN, Isabel. “Around the World with the Truck Patriot: Memetization and the Circulation of Laughter in the 2022 Post-Election Period in Brazil”. In Caffagni, L., Löfgren, I, Martins, G., Sartoretto, P. (eds.) *The Planalto Riots: The*



Anais de Resumos Expandidos
VI Seminário Internacional de Pesquisas
em Miatização e Processos Sociais

ISSN 2675-4169

Vol. 1, N. 6 (2024)

Making and Unmaking of a Failed Coup in Brazil. Amsterdam: Institute of Network Cultures, 2024, p. 35–57.

BRAGA, José Luiz. ‘Dispositivos interacionais; Circuitos de Comunicação’. In José Luiz Braga e R. Calazans (eds.) *Matrizes Interacionais: A Comunicação Constrói a Sociedade*, vol.2, Campina Grande, EDUEPB, 2017, p. 15-64.

HORBYK, Roman; LÖFGREN, Isabel; SORIANO, Cheryl e PRYMASHENKO, Yana. ‘Fake News as Metamimesis: Imitative Genres and Storytelling in the Philippines, Brazil, Russia and Ukraine’, *The Journal of the Aesthetics of Kitsch, Camp and Mass Culture* 8, 2021.

SHIFMAN, Limor. *Memes in Digital Culture*, The MIT Press, 2014.

VERÓN, Eliseo. *La semiosis social*. Fragmentos de uma teoria de la discursividad. Barcelona: Gedisa, 1996.

_____. *Fragmentos de um tecido*, São Leopoldo, RS: Unisinos, 2004.